

Resultados

Safra 24 | 25

COPERSUCAR S.A.
 CNPJ 10.265.949/0001-77
 WWW.COPERSUCAR.COM.BR

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos diante de um momento singular, marcado por dois desafios globais interligados: suprir a demanda alimentar de uma população em constante crescimento e promover a descarbonização das economias ao redor do mundo. Esses temas ganharam ainda mais relevância e urgência nos últimos anos e vêm exigindo respostas rápidas e efetivas de todos os setores da sociedade. Nesse contexto, o Brasil tem posição relevante como um dos principais produtores de alimentos e biocombustíveis. Entre as soluções adotadas, destaca-se o etanol produzido em solo brasileiro, que se apresenta como uma das alternativas mais eficazes e prontamente disponíveis frente ao desafio apresentado pelo setor de transportes na incansável busca pela redução das emissões de CO₂.

Na Copersucar temos consciência do papel que desempenhamos nesse cenário. Operamos a maior plataforma global de comercialização de açúcar e etanol, com atuação em larga escala e conexão direta com o campo. Como elo entre a produção e o mercado global, temos a responsabilidade de contribuir efetivamente com a transição energética e a segurança alimentar mundial.

Temos trabalhado intensamente para reduzir ainda mais a intensidade de carbono dos produtos que comercializamos, resultado de ações, iniciativas e investimentos contínuos em produção sustentável, eficiência agrícola, industrial e logística, e gestão integrada do ciclo produtivo das nossas usinas associadas. Nesta Safra demos início às operações de comercialização em escala de energia de biomassa e nossas acionistas seguem avançando na produção de biogás e biometano a partir de resíduos da produção, uma nova fronteira do setor para a descarbonização dos transportes pesados e da indústria.

Do ponto de vista institucional, na Safra 24/25 pudemos ampliar a nossa contribuição na formulação da agenda regulatória nacional, que fortaleceu o papel do etanol na agenda de descarbonização. As Leis do Combustível do Futuro e do Programa Verde de Inovação (Mover) foram aprovadas com amplo apoio do Congresso Nacional e do setor. Ambas reconhecem a relevância dos biocombustíveis e trazem critérios robustos de análise de ciclo de vida - algo que sempre defendemos como essencial para políticas públicas consistentes. Também destacamos o aprimoramento da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e a estruturação do mercado brasileiro de créditos de carbono.

Por meio da emissão de certificados de descarbonização (CBIOS), o RenovaBio é reconhecido como um caso de absoluto sucesso, valorizado e reproduzido por outros países do mundo e traz uma contribuição fundamental para o Brasil atingir as metas de redução de 59% a 67% de emissões de gases efeito estufa até 2035, firmadas no Acordo de Paris.

Esses marcos são ainda mais significativos em um ano em que o Brasil ocupou lugar de destaque nos fóruns do G20, liderando os diálogos sobre energia e descarbonização com uma proposta de transição justa e equilibrada, concluindo com o reconhecimento formal dos biocombustíveis como uma das alternativas mitigadoras de emissões da mobilidade global.

Todos esses avanços na agenda da descarbonização têm raízes em uma trajetória sólida e inovadora que nasceu 50 anos atrás, na criação do Proálcool, um marco histórico que colocou o País na vanguarda da energia renovável com o uso do etanol nos veículos leves. Celebramos com orgulho esta iniciativa corajosa e visionária de política pública capaz de gerar desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental e social.

A força do Ecossistema Copersucar mostrou mais uma vez a sua robustez na Safra 24/25, com o terceiro melhor resultado da história da Companhia e movimentação de 15,6 milhões de toneladas de açúcar e de 19,1 bilhões de litros de etanol.

O Ecossistema Copersucar atende clientes em mais de 70 países; alimenta mais de 630 milhões de pessoas por ano; gera 6,7 mil GWh de energia elétrica renovável (o equivalente ao consumo de energia da cidade de Rotterdam na Holanda); contribui para evitar a emissão de 26 milhões de toneladas de CO₂eq, através do etanol comercializado no Brasil e nos Estados Unidos (o equivalente a emissões de 12 milhões de veículos à gasolina - cerca de 1/3 da frota brasileira de veículos leves); e está presente em 332 municípios do País gerando mais de 180 mil empregos diretos e indiretos no mundo.

Mais do que nunca seguimos com o propósito de **Nutrir e Mover o mundo com a força do vínculo**, que une os nossos acionistas, colaboradores, clientes e parceiros ao nosso DNA da Sustentabilidade. Quanto mais tivermos sucesso como empresa, maior é o legado positivo que podemos gerar para a sociedade e para as próximas gerações.

Luís Roberto Pogetti
 Presidente do Conselho de Administração

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Safra 24/25 foi marcada por extremos climáticos. De um ambiente de seca intensa durante a maior parte do ano, para chuvas acima da média no final do período, incêndios afetaram os canaviais do Centro-Sul entre agosto e setembro de 2024.

Ainda assim, 24/25 representou a segunda maior moagem de cana da história da região Centro-Sul com 622 milhões de toneladas, resultando numa produção de 26,8 milhões de m³ de etanol e 40,2 milhões de toneladas de açúcar, cujo mix de produção de 48% foi bastante afetado por impurezas e dificuldades de qualidade para a produção de açúcar.

Neste contexto, o conjunto das usinas sócias da Copersucar demonstrou mais uma vez a eficiência de suas operações. Com moagem de 107 milhões de toneladas de cana, teve quebra em relação ao ano anterior bastante inferior à média geral do setor e ganhou mais uma vez participação de mercado em relação ao total de cana moída no Centro-Sul pelo sétimo ano consecutivo.

Com o melhor resultado da nossa história, o sistema logístico integrado da Copersucar teve papel de destaque:

- A maior capacidade estática de armazenagem em Usinas do Brasil
- Terminal Portuário próprio de elevação em Santos
- Terminais de transbordo multimodal no interior
- Acesso a ferrovias em larga escala
- Mesa especializada de contratação de fretes rodoviários
- Controle e gestão da nomeação de navios
- Acesso a sistemas dutoviários
- Terminais próprios de armazenagem e distribuição nos EUA

VOLUMES	Consolidado (em Milhões)		
	24/25	23/24	Var. [%]
Açúcar (tons)			
Vendas no Mercado interno	2,0	2,1	(4,8%)
Vendas no Mercado externo	13,7	11,2	21,4%
Etanol (m³)			
Vendas a partir do Brasil*	9,6	9,5	1,1%
Vendas a partir dos Estados Unidos	9,5	7,7	23,4%
Gás natural - EUA (mm btu)	523	607	(13,8%)
Logística			
Elevação portuária no Brasil (tons)	8,5	8,5	-
Transporte de açúcar no Brasil	5,5	5,4	1,9%

*Evolua Etanol contabilizada através de Equivalência Patrimonial.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DESTAQUES FINANCEIROS	Consolidado (R\$ Milhões)		
	24/25	23/24	Var. [%]
Receitas Líquidas	62,3	54,1	15,3%
Resultado Financeiro Líquido	(374)	(428)	12,6%
Equivalência Patrimonial	87	(60)	-
Lucro Líquido	402	281	43,1%
EBITDA Ajustado*	1.134	996	13,8%
Endividamento Líquido Ajustado**	301	(69)	-

* Sem a adição de IFRS 16

** Líquido de Estoques, Capital de Giro e Derivativos

Receitas Consolidadas

As receitas do período aumentaram 15,3% em comparação à Safra 23/24. Os principais efeitos estão relacionados a:

- Crescimento de 21,4% dos volumes de exportação de açúcar que contribuiu para o maior volume de vendas do produto na história da Copersucar. Este fator, deve-se ao aumento da participação de mercado principalmente no exterior.
- Preços norte-americanos de gás natural que, após uma queda acentuada iniciada em agosto de 2022, subiram 40% frente ao último período.
- Entrada de novas destilarias parceiras nos Estados Unidos que contribuíram para o aumento de volume de comercialização de etanol nos Estados Unidos em 26%. Tal fato reflete o desenvolvimento dos contratos exclusivos de longo prazo da Eco-Energy.
- Impacto da variação cambial (R\$/USD 5,61 vs 4,93) sobre as atividades da Alvean e da Eco-Energy.

Resultado Financeiro Líquido

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 374 milhões em 24/25, ante despesa de R\$ 428 milhões no mesmo período do ano anterior.

Apesar de um ambiente com taxas de juros elevadas e do volume recorde de comercialização de açúcar, a Companhia, com uma previsibilidade maior da produção ante a Safra 23/24, antecipou parte de suas vendas físicas (dado um mercado futuro ainda invertido) e conduziu uma gestão mais otimizada nas operações de hedge (com redução em chamadas de margem).

Ao longo da Safra, conseguimos alongar a duração das nossas dívidas, diluir os vencimentos em diferentes vértices de forma a evitar o risco de concentração, ao mesmo tempo diminuindo o spread das novas captações.

O impacto dessas atividades contribuiu para um custo de carregamento melhor do que o da Safra anterior.

Equivalência Patrimonial

Os investimentos em coligadas e em controladas são contabilizados através do método da equivalência patrimonial, que nessa Safra apresentou um lucro de R\$ 87 milhões frente a um prejuízo de R\$ 60 milhões da Safra 23/24. Os principais efeitos dessa variação dizem respeito à Evolua Etanol, que experimentou uma recuperação sustentada da demanda e dos preços sobretudo se comparada com o cenário desafiador de 23/24. Com isso, a empresa entregou um retorno sobre o patrimônio líquido acima de 42% no período.

Lucro Líquido

A combinação dos fatores citados acima resultou em um Lucro Líquido de R\$ 402 milhões, crescimento de 43% se comparado com a Safra 23/24, que foi de R\$ 281 milhões. Esse é o terceiro maior Lucro Líquido do histórico de 16 anos da Copersucar S.A., o que demonstra a resiliência e robustez do nosso portfólio de negócios.

EBITDA Ajustado (Sem efeito IFRS 16)

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,1 bilhão na Safra 24/25, um crescimento de 13,8%. Vale destacar que a despeito de toda volatilidade dos preços das commodities e do câmbio ao longo da Safra, o modelo Copersucar de aquisição e venda de produtos a preços de mercado, combinado com o avanço em negócios estruturais e rigor na gestão de riscos, trouxeram estabilidade aos resultados operacionais.

A principal diferença frente ao Lucro Líquido do período pode ser explicada pelo impacto do resultado financeiro líquido indicado nos parágrafos anteriores.

Investimentos/Evolução do portfólio

Na Safra passada, a Companhia vendeu a sua participação na Opla Logística e nessa Safra adquiriu 50% da Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A., da Comerc S.A. que continua com 50%, e confere a entrada da Copersucar no setor, iniciativa alinhada à estratégia de crescimento da Companhia no mercado de energia renovável. Estes movimentos são frutos de uma adequação de portfólio alinhada à estratégia de crescimento da Companhia.

Endividamento

A Copersucar S.A. encerra a Safra 24/25 mais uma vez com robusta posição de caixa e baixa exposição a vencimentos de curto prazo em função do cenário geral de juros ainda elevados. Na gestão dos seus passivos, a Companhia diminuiu o seu nível de dívida bruta, alongou seus vencimentos e reduziu seu custo médio de dívida.

Como comercializadora de produtos acabados de líquida realização, sendo a grande maioria deles negociados em bolsa, e transações de capital de giro com prazos de pagamento/recebimento de curto prazo, a Companhia tem como prática e principal indicador de liquidez, a Dívida Líquida de Estoques e Capital de Giro, cujo resultado de realização dos estoques é próximo da liquidação de toda a dívida líquida.

Em função do processo de rebalanceamento de portfólio de ativos, venda da Opla Logística na Safra 23/24 e aquisição da Newcom na Safra 24/25, observou-se um leve aumento da dívida líquida ajustada. São justamente essas atividades na alocação de capital que nos permitem estar prontos para volatilidades inesperadas ou novas oportunidades de crescimento.

A empresa continua com a estrutura de capital bastante eficiente e com alta capacidade de distribuição de dividendos.

DESTAQUES ADICIONAIS DA SAFRA

Ampliação da escala de acesso à produção

Em abril de 2024, a unidade Paulicéia do Grupo Caeté e, em janeiro de 2025, a unidade de Salto Botelho do Grupo Zilor, passaram a fazer parte do quadro de acionistas da Companhia e a participar da base de oferta dos produtos sucroenergéticos da Companhia. A entrada das empresas é fruto da estratégia de ampliação da escala de acesso à produção da Copersucar S.A.

Sustentabilidade

Nosso inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Ecossistema Copersucar, englobando operações próprias e das usinas associadas, totalizou 48 kgCO₂eq por tonelada de cana moída, sendo referência de eficiência no setor. Apontamos a redução do uso de 2 milhões de litros de diesel através da utilização de biometano (2,6 milhões m³) e aumento de 16% na geração de CBIOS com 6 milhões de certificados emitidos. Foram impactadas 430 mil pessoas por meio de 150 projetos sociais nas comunidades onde o Ecossistema Copersucar está presente.



★ **continuação**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Controladas em conjunto:	Cidade/Estado - País	2025	2024	Principais Atividades
ECE S.A.	São Paulo/SP - Brasil	50,01000%	50,01000%	Importação para o Brasil, exportação do Brasil, comercialização e armazenagem de etanol anidro e hidratado no mercado nacional.
Logum Logística S.A.	Rio de Janeiro/RJ - Brasil	30,00000%	30,00000%	Implementa a construção e opera redes de transporte intermodal e multimodal de etanol, derivados de petróleo e outros biocombustíveis para o mercado nacional e internacional; explora atividades direta ou indiretamente relacionadas aos serviços de transporte intermodal e multimodal de etanol, derivados de petróleo e outros biocombustíveis; participa de projetos que tenham como objetivo a promoção do desenvolvimento do transporte intermodal e multimodal de etanol, derivados de petróleo e outros biocombustíveis; importa, exporta, adquire, vende, distribui ou arrenda todo maquinário e equipamentos relacionados às atividades descritas anteriormente e explorar e desenvolver oportunidades em negócios relacionados à colocação de cabos de fibra ótica em suas faixas de servidão.
Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	São Paulo/SP - Brasil	50,00000%	-	Compra, importação, exportação e venda de energia elétrica a outros agentes do mercado, tais como geradores, comercializadores, distribuidores e consumidores que tenham livre opção de escolha de fornecedor; participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia ou acionista; prestação de serviços e/ou a intermediação de negócios relacionados às atividades acima mencionadas; comercialização varejista de energia elétrica, que compreende a comercialização de energia e intermediação da compra e venda de energia elétrica, bem como a representação de agentes com participação facultativa junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE ou seu sucessor, para fins de assunção das obrigações relativas à comercialização varejista de energia elétrica nos termos das normas aplicáveis.

* Dando continuidade ao processo de reorganização societária (vide detalhes na nota 7.b), houve o encerramento em 21 de março de 2025 das operações da Copersucar Europe.

3. AQUISIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADA EM CONJUNTO (JOINT VENTURE)

Em 02 de setembro de 2024, a Companhia adquiriu 50% da Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A. ("Newcom"), sociedade anônima de capital fechado com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, que opera no comércio atacado de energia elétrica. A transação se deu com a aquisição imediata de 50% (cinquenta por cento) do capital social da entidade e envolveu o pagamento de R\$65.000 mediante aporte de capital na Newcom. A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), com publicação em Diário Oficial ocorrida em 17 de maio de 2024. **3.1 Composição do preço pago:** O preço de aquisição está demonstrado a seguir:

Em milhares de reais	R\$
Preço de aquisição (a)	65.000
50% de participação dos ativos e passivos, líquidos	(50.475)
Ágio (b)	14.525

(a) Contraprestação transferida na data do fechamento: A contraprestação transferida foi de R\$ 65.000, equivalente a 50% do patrimônio líquido da investida em 31 de agosto de 2024, considerando ajustes preestabelecidos no contrato de compra (*Share Purchase Agreement*). (b) **Ágio:** O preço pago pela Companhia sobre a aquisição de participação foi de R\$ 65.000, sendo que os ativos líquidos na data-base estavam avaliados em R\$ 50.475. Desta forma, foi reconhecido o ágio como resultado da aquisição de R\$ 14.525.

3.2 Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos: A tabela abaixo resume o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição.

Em milhares de Reais	Valor justo
Caixas e equivalentes de caixa	92.826
Contas a receber	50.224
Impostos e contribuições a recuperar	1.766
Instrumentos financeiros derivativos	370.749
Outros ativos	20
Impostos e contribuições diferidos	7.177
Imobilizado	97
Direito de uso	103
Fornecedores	(47.426)
Obrigações sociais e trabalhistas	(310)
Outros tributos a pagar	(2.178)
Passivo de arrendamento	(111)
Adiantamento de clientes	(1.089)
Instrumentos financeiros derivativos	(366.929)
Provisões judiciais e administrativas	(1.456)
Outros passivos	(717)
Impostos e contribuições diferidos	(1.525)
Ativos identificáveis e passivos, líquido	100.950

Mensuração do valor justo: Para mensuração do valor justo a Administração analisou a necessidade de ajustes dos ativos e passivos a valor justo, assim como a existência de ativos intangíveis e concluiu-se que a operação não possui ativos intangíveis, em função do tipo de atividade que pratica e que não há necessidade de ajuste a valor justo dos ativos e passivos. Portanto, nenhum ajuste a valor justo em relação aos ativos intangíveis, como relacionamento com cliente, acordo de não concorrência e marca foram identificados pelo laudo do PPA na Newcom. **Mensuração de valor justo:** As técnicas de avaliação utilizadas para mensurar o valor justo dos ativos significativos adquiridos foram as seguintes:

Ativos adquiridos e passivos assumidos	Descrição	Possui ajuste?
Relacionamento com clientes	A atividade operacional da Adquirida está ligada a comercialização de energia elétrica a outros agentes de mercado, tais como geradores, comercializadores, distribuidores e consumidores que tenham livre opção de escolha de fornecedor. Por se tratar de operações com "commodities" não foi identificado ativo intangível de "relacionamento com cliente".	Não há ajustes
Acordo de não concorrência	O contrato de compra e venda não contempla cláusula de Não Concorrência.	Não há ajustes
Marca	Em função da atividade operacional da Adquirida ser a comercialização de "commodities", Marca não representa um ativo relevante e não agrega ao processo de venda. Dessa forma, não foi considerado como intangível.	Não há ajustes
Imobilizado	Valor de reposição: É o investimento necessário à aquisição de novos bens, idênticos ou com características e capacidades semelhantes aos bens existentes (objetos da avaliação), indicando-se quanto valeriam caso fossem executados novamente, mantendo sua concepção original.	Não há ajustes
Contas a receber, Empréstimos, Fornecedores, Adiantamentos e outros ativos e passivos	Fluxo de caixa descontado: Usa metodologia tem como fundamento a estimativa, a valor presente, dos fluxos de caixa futuros gerados por um ativo ou do fluxo de pagamentos de um passivo.	Não há ajustes

4. BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC): As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas em conformidade às Normas Internacionais de contabilidade (Relatório Financeiro IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board*/IASB) e às práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). O Conselho Fiscal emitiu opinião favorável às demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, nos termos da reunião realizada em 16 de maio de 2025. Detalhes sobre as políticas contábeis materiais da Companhia e suas investidas estão apresentadas na nota explicativa 7. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e somente as evidenciadas e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão. **b. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Real que é a moeda funcional de todas as entidades da Companhia, exceto para a Copersucar North America LLC, Eco-Energy Global Biofuels LLC e Alvean Sugar S.L. apuradas pela conversão de balança, cuja moeda funcional é o Dólar Americano. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, incluindo passivos contingentes. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos e passivos em exercícios futuros. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. As principais estimativas, premissas e julgamentos contábeis significativos são: vida útil de ativo imobilizado (nota explicativa nº 7.i.iii), vida útil de ativos intangíveis (nota explicativa nº 7.i.iv), estoques (nota explicativa nº 12), ativos e passivos fiscais diferidos e utilização de prejuízos fiscais (nota explicativa nº 15), provisões para contingências (nota explicativa nº 23), instrumento financeiro (nota explicativa nº 24) e arrendamentos mercantis operacionais (nota explicativa nº 36). **d. Mensuração do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia requerem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. A Companhia utiliza dados observáveis de mercado, tanto quanto possível, e os valores justos são classificados hierarquicamente, conforme técnicas de avaliação, da seguinte forma: **• Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos, passivos e idênticos. **• Nível 2:** inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços). **• Nível 3:** inputs, para este exercício social não há avaliações a valor justo realizadas pela Companhia que se enquadram no Nível 3 definido pelo CPC 46 (item 93.g). A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Quando aplicável os valores justos, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração são divulgadas em notas explicativas específicas àquele ativo ou passivo.

5. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS

As revisões de normas emitidas, até a divulgação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, estão apresentadas a seguir. A Companhia e suas controladas avaliaram essas alterações e não identificaram impacto decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas iniciados em ou após 1º de abril de 2024. **5.1 Alterações ao CPC 26 (R2)/IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis: classificação de passivos como circulantes ou não circulantes e passivos não circulantes com covenants:** As alterações, aplicável para períodos anuais com início em/ou após 1º de janeiro de 2024 (1º de abril de 2024 no caso da Companhia e suas controladas), aprimoram as informações fornecidas pela entidade quando o seu direito de definir a liquidação de um passivo por pelo menos doze meses está sujeito ao cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*). A classificação de passivos como circulantes ou não circulantes baseia-se no cumprimento de *covenants* que sejam requeridos na data de reporte ou antes dessa data, mas nunca em relação a eventos futuros, além de requerer divulgação de informações nas notas explicativas que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar o risco de que o passivo possa se tornar exigível dentro de doze meses, incluindo as condições pactuadas (por exemplo, sua natureza e a data em que a entidade deve cumpri-las), se a entidade teria cumprido as condições com base em suas circunstâncias no final do período de reporte e como a entidade espera cumprir as condições após o final do período de reporte. **5.2 Alterações ao CPC 06 (R2)/IFRS 16 - Arrendamentos: passivo de arrendamento em uma transação de venda e retroarrendamento (*sale and leaseback*):** A alteração, aplicável para períodos anuais com início em/ou após 1º de janeiro de 2024 (1º de abril de 2024 no caso da Companhia e suas controladas), emita em setembro de 2022 traz esclarecimentos sobre o passivo de arrendamento em uma transação de venda e retroarrendamento ("sale and leaseback"). Ao mensurar o passivo de locação subsequente à venda e retroarrendamento, o vendedor-arrendatário determina os "pagamentos da locação" e os "pagamentos da locação revisados" de forma que não resulte no reconhecimento pelo vendedor-locatário de qualquer quantia do ganho ou perda relacionada ao direito de uso que retém. Isso poderia afetar particularmente as transações de venda e locação em que os pagamentos do arrendamento incluem pagamentos variáveis que não dependem de um índice ou taxa. **5.3 Alterações ao CPC 03 (R2)/IAS 7 - Demonstração dos Fluxos de Caixa e CPC 40 (R1)/IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação: Divulgação sobre acordos de financiamentos de fornecedores:** A alteração, aplicável para períodos anuais com início em/ou após 1º de janeiro de 2024 (1º de abril de 2024 no caso da Companhia e suas controladas), emita em maio de 2023, traz novos requisitos de divulgação sobre acordos de financiamento de fornecedores ("supplier finance arrangements - SFAs") com o objetivo de permitir aos investidores avaliarem os efeitos sobre os passivos de uma entidade, os fluxos de caixa e a exposição ao risco de liquidez. Os acordos de financiamento de fornecedores são frequentemente chamados de acordos de "forfait", "confirming" ou "risco sacado". Acordos de financiamento de fornecedores são descritos, nessa alteração, como sendo acordos em que um ou mais provedores de financiamento se oferecem para pagar valores que uma entidade deve aos seus fornecedores, e a entidade concorda em pagar de acordo com os termos e condições do acordo na mesma data, ou em uma data posterior, que os fornecedores são pagos. Os acordos normalmente proporcionam à entidade condições de pagamento estendidas, ou aos fornecedores da entidade condições de recebimento antecipado, em comparação com a data de vencimento original da fatura relacionada. **5.4 Imposto mínimo complementar global:** A Companhia avaliou a Reforma Tributária Internacional - Regras do Pilar Dois (alterações ao CPC 32) quando da sua publicação. As alterações fornecem uma exceção obrigatória temporária da contabilização de impostos diferidos para o imposto adicional, que entra em vigor imediatamente, e exigem novas divulgações sobre a exposição ao Pilar Dois. (i) Esta norma é aplicável a partir de 1º de abril de 2024 para Espanha e Suíça e a partir de 1º de janeiro de 2025 para o Brasil e Tailândia. No Brasil, a vigência do Pilar Dois seria aplicável a partir de 1º de abril de 2025 para a Companhia. Contudo, as análises dos impactos foram antecipadas para março de 2025, considerando os possíveis questionamentos quanto à vigência da Lei nº 15.079/2024. Importante comentar que em todos os países nos quais a Companhia possui atividades relevantes, as entidades controladas serão tributadas por alíquotas nominais acima ou igual a 15%, exceto Hong Kong, que a alíquota atual está enquadrada em 8,25%. Não há expectativa para a Safr 25/26 que ocorram alterações legislativas que resultem em alíquotas efetivas de impostos sobre o lucro inferiores a 15% nas jurisdições em que a Companhia e suas controladas e *joint ventures* desempenham atividades relevantes. Desta forma, a Companhia não tem expectativa de exposição significativa a efeitos do Pilar Dois em nenhuma das jurisdições nas quais mantém operação, e consequentemente, não espera impactos significativos em suas demonstrações financeiras, não havendo exceções a serem divulgadas. Adicionalmente, análises de *Safe harbour* foram aplicadas e comprovadas para o resultado de março de 2025, tanto para o Brasil como suas controladas nas jurisdições com legislação de Pilar Dois (IFR e QDMTT) vigentes. As análises e estudos quanto ao Pilar Dois continuarão em análise ao longo da safra 25/26, bem como os requisitos para o cumprimento do *compliance*. Tais alterações não tiveram impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

6. BASE DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens financeiros reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo; • Os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; • Títulos de dívida e patrimoniais a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) mensurados pelo valor justo; • Imobilizado é mensurado pelo custo de aquisição e do custo atribuído; • Estoques são apurados a valor justo menos despesas de vendas, por meio de marcação a mercado, exceto para o estoque de Anidro, que é avaliado ao custo médio de aquisição, não excedendo o valor realizável líquido, conforme mencionado na nota explicativa nº 7 (h).

7. POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS

As políticas contábeis descritas abaixo são aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conformância com IFRS e pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), exceto nos casos indicados em contrário. **a. Base de consolidação:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são preparadas em suas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora

as informações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. **(ii) Investimentos em controladas em conjunto:** Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é o acordo contratual em que duas ou mais partes se comprometem a realização de atividade econômica que está sujeita ao controle conjunto. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. **(iii) Instrumentos em ligadas:** As ligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia for titular de 20% ou mais do capital votante da investida sem controlá-la. Porém, o percentual de participação é um conceito presumido de influência, ou seja, essa premissa pode ser refutada. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora os investimentos em ligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma Companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa Companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado. **(iv) Transações eliminadas na consolidação:** Saldos, transações, receitas ou despesas derivadas de transação intragrupo são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas são eliminados contra o investimento. As perdas não realizadas também são eliminadas a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo. **(v) Participação de acionistas não controladores:** A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido. **b. Receita operacional:** A tabela abaixo fornece informações sobre a natureza e a época do cumprimento de obrigações de performance em contratos com clientes, incluindo condições de pagamento significativas e as políticas de reconhecimento de receita relacionadas.

Tipo de produtos	Natureza e a época do cumprimento das obrigações de performance, incluindo condições de pagamento significativas	Política de reconhecimento da receita
Áçúcar, etanol e gás natural	A receita operacional de comercialização de açúcar, etanol e gás natural no curso normal das atividades é reconhecida após a entrega do produto no destino e inclui os serviços de frete e seguro (para CIF). A receita operacional de venda pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações. Ao avaliar se a possibilidade de recebimento do valor da contraprestação é provável, a entidade deve considerar apenas a capacidade e a intenção do cliente de pagar esse valor da contraprestação quando devido. O valor da contraprestação à qual a entidade tem direito pode ser inferior ao preço declarado no contrato se a contraprestação for variável, pois a entidade pode oferecer ao cliente uma redução de preço.	A receita operacional é reconhecida quando: (a) as partes do contrato aprovarem o contrato (por escrito, verbalmente ou de acordo com outras práticas usuais de negócios) e estiverem comprometidas em cumprir suas respectivas obrigações; (b) a entidade puder identificar os direitos de cada parte em relação aos bens a serem transferidos; (c) a entidade puder identificar os termos de pagamento para os bens a serem transferidos; (d) o contrato possuir substância comercial (ou seja, espera-se que o risco, à época ou o valor dos fluxos de caixa futuros da entidade se modifiquem como resultado do contrato); e (e) for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito em troca dos bens que serão transferidos ao cliente.

O reconhecimento da receita oriundo da prestação de serviço decorre da obrigação de desempenho quando o serviço é prestado, seguindo os critérios abaixo:

(a) as partes do contrato aprovarem o contrato (por escrito, verbalmente ou de acordo com outras práticas usuais de negócios) e estiverem comprometidas em cumprir suas respectivas obrigações; (b) a entidade puder identificar os direitos de cada parte em relação aos serviços a serem transferidos; (c) a entidade puder identificar os termos de pagamento para os serviços a serem transferidos; (d) o contrato possuir substância comercial (ou seja, espera-se que o risco, à época ou o valor dos fluxos de caixa futuros da entidade se modifiquem como resultado do contrato); e (e) for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito em troca dos serviços que serão transferidos ao cliente.

Parte das operações da Companhia ocorre na modalidade FOB (*Free on Board*), cuja mesma não é responsável pela contratação do frete e seguro, a venda é reconhecida no momento da transferência do controle. Para as vendas que são praticadas através do *incoterm* CFR/CIF (*Cost, Insurance and Freight*), a venda é reconhecida após a entrega do produto no destino e inclui os serviços de frete e seguro (para CIF). A controlada Alvean Sugar S.L. pode atribuir o preço de venda igual ao de seus contratos, quando a venda é fixada (preço fixo) ou com base no preço do mercado à vista (mais qualquer prêmio ou desconto acordado no contrato), quando a venda possui preço não fixado ("floating price"). Para açúcar e etanol a Companhia é classificada como principal da operação, pois ela controla o bem especificado antes que o bem seja transferido ao cliente. Decorrente de um processo de reorganização societária, na safra 23/24 a Europe BV (subsidiária integral da Copersucar Europe) deixou de fazer parte do contrato de fornecimento estabelecido com a Alvean Sugar S.L de 100% do Açúcar (de acordo com a nota explicativa nº 25), desta forma a Copersucar S/A passou a ser parte do contrato. Sendo a Cooperativa responsável pelo armazenamento deste produto até a entrega no Porto de Santos. A Controlada Eco-Energy reconhece a receita de biocombustíveis, gás natural e créditos de energia quando o controle é transferido. A transferência do controle é determinada considerando-se a aceitação do cliente, inclusive quando o cliente tem título legal e posse física do produto. **c. Custo das vendas:** O custo das vendas é composto pelo preço de compra dos produtos, armazenamento, transporte de produtos e quaisquer custos relacionados à aquisição. Inclui ainda as mudanças nas avaliações de marcação a mercado. **d. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras compreendem, substancialmente, receitas de variações cambiais ativas de itens financeiros e variações credoras no valor justo de instrumentos financeiros utilizados na proteção a risco de moeda e juros, assim como ganhos realizados na liquidação de tais instrumentos. A receita de juros é reconhecida no resultado por meio do método dos juros efetivos. As despesas financeiras compreendem, substancialmente, despesas com juros sobre empréstimos, variações cambiais passivas de itens financeiros e variações a débito no valor justo de instrumentos financeiros utilizados na proteção a risco de moeda e juros, assim como perda na liquidação de tais instrumentos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos. **e. Moeda estrangeira: (i) Transações em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais (moeda funcional da Companhia) utilizando as taxas de câmbio nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os ganhos ou perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado financeiro. **(ii) Empresas do grupo no Exterior:** Para as controladas com moeda funcional dólar, os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real (moeda funcional da controladora) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas médias de câmbio (PTAX de venda) apuradas no exercício. Para as controladas com moeda funcional real, as diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas no resultado do exercício, uma vez que a moeda funcional da operação no exterior é o Real. Essas variações cambiais são reconhecidas em lucros ou prejuízos nas demonstrações financeiras individuais da controladora ou da subsidiária. Para conversão das transações em dólar americano (Dólar) para a moeda funcional da Companhia (Real) foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio tanto para o Consolidado quanto para a Controladora:

	Taxa média anual		Taxa à vista de fechamento	
	2025	2024	2025	2024
R\$/USD	5,6125	4,9346	5,74220	4,9962

f. Benefícios a empregados: (i) Planos de contribuição definida: A Companhia oferece a seus colaboradores um plano de Previdência Privada de Contribuição Definida com o objetivo de assegurar às pessoas a possibilidade de acumular recursos que garantam uma renda mensal no futuro, possibilitando que o empregado mantenha um padrão de vida digno após a aposentadoria. O plano de previdência da Companhia é acessível a todos os colaboradores e administradores, de forma facultativa. O empregado que optar por aderir ao plano poderá optar por duas modalidades: 1- Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou 2- Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Pelas regras aprovadas do plano, o empregado pode participar através de contribuições básicas ou suplementares, sendo que a Companhia contribui em paridade com as contribuições básicas que o empregado fizer, até o limite de 6% do salário de contribuição. Adicionalmente, o empregado poderá fazer contribuições extraordinárias que não têm contrapartida pela Companhia. Para a Alvean o plano de benefício aplica-se em diferentes países, sendo a Suíça a principal localização. O plano de pensão suíço é administrado por um único fundo de pensão separado do grupo. **(ii) Participação nos lucros e bônus:** A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa alocados ao custo de produção e às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas (nota explicativa nº 35). **g. Imposto de renda e contribuição social:** O encargo de imposto sobre a renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis Tributárias vigentes, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no exercício de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Além disso, pode-se efetuar a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber sobre o lucro real ou prejuízo fiscal do exercício, bem como qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação às alterações tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia opera. Os impostos diferidos são reconhecidos quando os lucros fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferidos:** Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação a diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia opera e os custos de recuperação ou liquidação de ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **h. Estoques:** O estoque da Companhia é ajustado ao valor de mercado ("mark to market") menos os custos para venda, exceto para o estoque de Anidro com destino ao Mercado Interno, que é avaliado ao custo médio de aquisição, não excedendo o valor realizável líquido. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para efetuar a venda. Para cálculo do valor justo, a Companhia utiliza como referência de preço justo os índices divulgados por fontes públicas e relacionados aos produtos e mercados ativos onde atua. Alterações no valor justo desses estoques são reconhecidas no resultado do exercício. A partir da safra atual, fundada em 31 de março de 2025, a comercialização do etanol foi 100% realizada pela ECE S.A. (Evoluta), controlada em conjunto da Companhia. Desta forma, a Companhia não possui etanol em seus estoques. **i. Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação e perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. *Softwares* adquiridos como parte integrante de funcionalidades de um equipamento são capitalizados como parte do equipamento. O custo do imobilizado inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos inclui materiais e mão de obra direta; quaisquer outros custos para colocar o ativo no local com condições necessárias de operação, desmontagem e restauração do local onde estes ativos estão localizados e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas operacionais no resultado. **(ii) Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item, caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro e o custo de manutenção são contabilizados no resultado do exercício conforme incorrido. **(iii) Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso, ou no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso. A depreciação é reconhecida no resultado utilizando-se o método linear em relação às vidas úteis estimadas. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. As taxas médias anuais ponderadas estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Taxa média anual ponderada:	2025		2024	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Construção e benfeitorias	10,21%	-	5,58%	-
Máquinas e equipamentos	8,53%	-	10,64%	-
Equipamentos de processamento de dados	16,99%	31,02%	13,52%	31,25%
Móveis e utensílios	8,20%	9,99%	11,27%	9,56%
Veículos	17,94%	12,00%	15,31%	10,00%
Benfeitorias em propriedade de terceiros	8,18%	11,82%	8,34%	5,59%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento do exercício e ajustados caso seja apropriado. **j. Ativos intangíveis e ágio: (i) Ativos intangíveis de vida útil definida:** Ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. **(ii) Ativos intangíveis de vida útil indefinida:** Ágio: O ágio é apurado na aquisição das ações da Eco-Energy Global Biofuels, LLC encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. Análise e sempre que existirem indícios de eventual perda de valor, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esses investimentos, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado relativas ao fluxo de caixa descontado da controlada. **(iii) Custos subsequentes:** Os custos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros custos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. O valor contábil do intangível que tenha sido reposto por outro é contabilizado no resultado do exercício que ocorre a reposição. Custos de manutenção no dia a dia são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iv) Amortização:** A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A amortização é reconhecida no resultado, na rubrica "Despesas administrativas", baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para os exercícios correntes e comparativos são de 5 (cinco) anos para os *softwares*. **k. Instrumentos financeiros: (i) Reconhecimento e mensuração inicial:** Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR), os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação. **(ii) Classificação e mensuração subsequente:** No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) ou a valor justo por meio do resultado (VJR). Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do exercício de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir: • É contratual dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais. • Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. A classificação dos ativos financeiros na Companhia é mensurada pelo custo amortizado devido aos fluxos de caixa serem somente do pagamento do principal e juros. Um ativo financeiro é mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) se atender ambas as condições a seguir: • É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros. • Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto. No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo por meio do resultado (VJR) do investimento em outros resultados abrangentes (VJORA). Essa escolha é feita investimento por investimento. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA), conforme descrito acima, são classificados como ao valor justo por meio do resultado (VJR). Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos.

★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (VJR)	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por <i>impairment</i> . A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
Instrumentos de dívida a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. A receita de juros calculada utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes (ORA). No desreconhecimento, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes (ORA) é reclassificado para o resultado.
Instrumentos patrimoniais a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)	Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes (ORA) e nunca são reclassificados para o resultado.

Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente ganhos e perdas: Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado (VJR). Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR) caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado. **(iii) Desreconhecimento de um ativo financeiro:** A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais (riscos, benefícios e controle) aos fluxos de caixa do ativo expiram ou são transferidos para outra entidade. A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos. **(iv) Desreconhecimento de um passivo financeiro:** A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é liquidada, cancelada ou expira. A Empresa também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos alterados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **(v) Compensação:** Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenham a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **(vi) Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos: futuros, swaps, opções, operações a termo e NDFs (*Non Deliverable Forward*) para proteção de risco (*hedge*) de juros, câmbio e preços de *commodity*. O objetivo das transações envolvendo derivativos está sempre relacionado à operação da Companhia e à redução de sua exposição aos riscos de moeda e mercado, devidamente identificados por políticas e diretrizes estabelecidas. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e todos os ganhos ou perdas decorrentes destas transações com instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidas pelo seu valor justo. Ganhos/perdas relacionados a instrumentos financeiros derivativos não realizados oriundos de proteção de preço e de variação cambial e de juros de *commodities* são reconhecidos dentro do lucro bruto. Efeitos de derivativos relacionados a riscos cambiais de itens financeiros realizados e de juros são reconhecidos no resultado financeiro. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e seus custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado, quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados pelo valor justo e as alterações registradas no resultado do exercício. **(vii) Hedge de investimento líquido no exterior:** A Companhia utiliza a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as diferenças de moedas estrangeiras entre a moeda da operação no exterior da investida e a moeda funcional da controladora (Real). Dentro das condições da efetividade do *hedge*, diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão de um passivo financeiro designado como *hedge* de um investimento líquido em uma operação estrangeira são reconhecidas em outros resultados abrangentes, sendo acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. **I. Capital social:** Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e são reconhecidos no patrimônio líquido sobre esta rubrica. **m. Redução ao valor recuperável (*Impairment*):** A Companhia revisa a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Isto ocorre sempre que houver evidência objetiva de que tenha ocorrido um evento de perda após o reconhecimento inicial do ativo e que o evento de perda tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que possam ser estimados de uma maneira confiável. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas de probabilidade de inadimplência, a base dos clientes por *rating* conforme análise da área de crédito, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. As provisões para perdas de crédito estimadas dos recebíveis advindos da carteira comercial de clientes a receber são reconhecidas no resultado do exercício por meio da rubrica "Despesas de Vendas" como perdas de créditos estimadas em cada exercício de avaliação do valor recuperável, conforme CPC 48 - "Instrumentos Financeiros". O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC (Unidade Geradora de Caixa). Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs a qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas de valor são reconhecidas no resultado do exercício. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ação alocado às UGCs, e então, se ainda houver perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base "pro rata". Em 31 de março de 2025 e 2024, a Companhia não identificou indícios de que o valor desses ativos seja inferior ao valor de realização. **n. Provisões e depósitos judiciais:** Uma provisão é reconhecida se, em função de um evento passado, a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. A Companhia reconhece depósitos judiciais para demandas judiciais, fiscais e regulatórias. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados internos e externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **o. Arrendamentos:** Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um exercício de tempo em troca de contraprestação. Para avaliar se o contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, a Companhia utiliza a definição de arrendamento no CPC 06 (R2). **(i) Arrendatário:** No início ou na modificação de um contrato que contém um componente de arrendamento, a Companhia aloca a contraprestação no contrato a cada componente de arrendamento com base em seus preços individuais. A Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, ajustado para quaisquer pagamentos de arrendamento efetuados até a data de início, mais quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo arrendatário. O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado pelo método linear desde a data de início até o final do prazo do arrendamento, a menos que o arrendamento transfira a propriedade do ativo subjacente ao arrendatário ao fim do prazo do arrendamento, ou se o custo do ativo de direito de uso refletir que o arrendatário exercerá a opção de compra. Nesse caso, o ativo de direito de uso será depreciado durante a vida útil do ativo subjacente, que é determinada na mesma base que a do ativo imobilizado. Além disso, o ativo de direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por redução ao valor recuperável, se houver, e ajustado para determinadas remunerações do passivo de arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental da Companhia. A Companhia determina sua taxa incremental sobre empréstimos obtendo taxas de juros de várias fontes externas de financiamento e fazendo alguns ajustes para refletir os termos do contrato e o tipo do ativo arrendado. Os pagamentos de arrendamento incluídos na mensuração do passivo de arrendamento compreendem o seguinte: • Pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos em essência). • Pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de índice ou taxa, inicialmente mensurados utilizando o índice ou taxa na data de início. **(ii) Arrendamentos de ativos de baixo valor:** A Companhia optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo, incluindo equipamentos de TI. A Companhia reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento. **(iii) Arrendador:** A Companhia subarrendou algumas de suas propriedades. De acordo com o CPC 06 (R1), os contratos de arrendamento e subarrendamento foram classificados como arrendamentos operacionais. Na transição para o CPC 06 (R2), os ativos de direito de uso reconhecidos a partir dos arrendamentos são apresentados em propriedades para investimento e mensurados pelo valor justo nessa data. A Companhia avaliou a classificação dos contratos de subarrendamento com referência ao ativo de direito de uso, e não ao ativo subjacente e concluiu que eles são arrendamentos operacionais de acordo com o CPC 06 (R2). A Companhia também celebrou um subarrendamento durante 2019, que foi classificado como arrendamento financeiro CPC 06 (R2). A Companhia aplicou o CPC 47 receita de contrato com cliente para alocar a contraprestação no contrato para cada componente de arrendamento e não arrendamento. **p. Informação por segmento:** Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio para obter receitas e incorrer despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão, sendo eles: Comercialização de Açúcar, Etanol, Gás Natural e Prestação de Serviços. **q. Demonstrações de valor adicionado:** A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) consolidada e individual nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, enquanto para IFRS representam informação financeira suplementar. **r. Caixa e equivalentes:** Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos e outros fins. Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data original do título ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido como caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor, os quais são registrados pelo valor justo por meio do resultado, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço que não excedam o valor de mercado ou de realização. **s. Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras são mantidas com a finalidade de atender investimentos ou outros fins, sendo estes títulos considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa. **t. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são reconhecidas na mensuração inicial a valor justo e posteriormente pelo seu custo amortizado, na data em que foram originados, menos a estimativa de provisão para perdas de crédito esperadas (PECLD). A Administração realiza avaliação e, caso seja necessário constitui provisão para perdas de crédito esperadas, a qual é constituída com base em análise individual das contas a receber em montante considerado suficiente para cobrir prováveis perdas na sua realização. **u. Fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços adquiridos no curso normal dos negócios. A Companhia reconhece suas contas a pagar a fornecedores no passivo circulante, em razão do pagamento ser devido em até um ano, ao valor da fatura correspondente. **v. Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, na data em que foram originados. Qualquer diferença entre os valores líquidos captados e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Os empréstimos e financiamentos com vencimento em 12 meses são classificados no passivo circulante, sendo os demais vencimentos classificados no passivo não circulante. **w. Adiantamento de clientes:** Os passivos de adiantamento de clientes referem-se principalmente ao adiantamento da contraprestação recebida dos clientes para a comercialização de açúcar, para a qual a receita será reconhecida quando a obrigação de performance for concluída. Os adiantamentos de clientes com vencimento em 12 meses são classificados no passivo circulante no balanço da Companhia. **x. Despesas de vendas e despesas administrativas e outras despesas e receitas:** As despesas de vendas consiste em todos os gastos auferidos durante o exercício, considerados como esforços obtidos para a realização dos produtos vendidos. Estes gastos são reconhecidos por meio do regime de competência. As despesas administrativas consiste em todos os gastos auferidos durante o exercício, considerados como natureza administrativas, sendo, salários e encargos, energia elétrica, depreciações e amortizações, fretes, transporto, armazenagem e despesas com embarque e outros gastos em gerais. Outras despesas e receitas são gastos e ganhos auferidos durante o exercício referente à provisões/constituições judiciais, aluguel de imóveis/vagões, outras receitas/despesas com serviços, prêmio por antecipação de embarque, venda de participações, venda de bens, PIS/COFINS sobre outras receitas, provisões tributárias, corretagens, tarifas, doações e outras. Estes gastos/ganhos são reconhecidos por meio do regime de competência. **y. Novos pronunciamentos já emitidos, mas ainda não adotados pela Companhia:** Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2025 (1º de abril de 2025 no caso da Companhia e suas controladas). A Companhia e suas controladas não adotaram essas normas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. **IFRS 18 - Presentation and Disclosure in the Financial Statements em substituição IAS 1 - Presentation of Financial Statements** correspondente ao CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações contábeis: IFRS 18 substituirá o CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis e se aplica a períodos de relatórios anuais iniciados em/ou após 1º de janeiro de 2027 (1º de abril de 2027 no caso da Companhia e suas controladas). O novo padrão introduz os seguintes novos requisitos principais. i. As entidades são obrigadas a classificar todas as receitas e despesas em cinco categorias na demonstração de lucros e perdas, a saber, as categorias operacional, de investimento, de financiamento, de operações descontinuadas e de imposto de renda. As entidades também são obrigadas a apresentar um subtotal de lucro operacional recém-definido. O lucro líquido das entidades não mudará, ii. As medidas de desempenho definidas pela administração (MPMs) são divulgadas em uma única nota nas demonstrações financeiras; iii. Orientações aprimoradas são fornecidas sobre como agrupar informações nas demonstrações financeiras. Além disso, todas as entidades são obrigadas a usar o subtotal do lucro operacional como ponto de partida para a demonstração dos fluxos de caixa ao apresentar fluxos de caixa operacionais pelo método indireto. A Companhia e suas controladas estão em processo de avaliação do impacto do novo padrão, particularmente com relação à estrutura da demonstração de lucros e perda, a demonstração dos fluxos de caixa e às divulgações adicionais exigidas. A Companhia e suas controladas também estão avaliando o impacto sobre como as informações são agrupadas nas demonstrações financeiras, incluindo itens atualmente rotulados como "outros". **Outras normas contábeis:** Não se espera que as seguintes normas novas e alterações tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e suas controladas: i. Ausência de convertibilidade (alterações ao CPC 02); ii. Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações IFRS 9 e IFRS 7).

8. SEGMENTOS OPERACIONAIS (CONSOLIDADO)
A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão, sendo eles: Comercialização de Açúcar e Etanol, Gás Natural e Prestação de Serviços. Comercialização de Açúcar e Etanol - Compra e venda no mercado nacional e internacional de açúcar bruto, açúcar branco, etanol anidro e etanol hidratado. Gás Natural - Compra e venda no mercado internacional de gás natural através da Eco-Energy, controlada direta da Companhia. Prestação de Serviços - Compreende os resultados de prestação de serviços de armazenagem, logística e elevação de açúcar e etanol. As informações selecionadas de resultado por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas, são como segue:

	2025				2024			
	Açúcar/ Etanol	Gás Natural	Serviços	Total	Açúcar/ Etanol	Gás Natural	Serviços	Total
Receita líquida (a)	53.498.520	7.562.348	544.083	61.604.952	47.353.914	7.385.575	537.593	55.277.082
Custo de vendas (52.581.729)	(7.227.381)	(217.283)	(60.026.373)	(60.026.373)	(46.644.865)	(7.080.133)	(230.659)	(53.955.358)
Margem bruta	916.791	334.967	326.820	1.578.579	709.349	305.442	306.933	1.321.724

(a) Os valores apresentados como Receita Líquida contemplam a Receita (Despesa) com Instrumentos Financeiros Derivativos não realizados divulgada separadamente nas demonstrações de resultados.

A composição da receita operacional líquida consolidada por região geográfica é:

Região/País	2025	2024
Estados Unidos	25.076.684	21.943.394
Emir. Árabes	4.127.968	3.955.683
Suíça	4.077.649	1.725.712
Brasil	3.787.136	4.049.974
França	2.788.853	154.116
China	2.628.894	1.504.831
Cingapura	2.300.122	3.820.944
Canadá	2.055.583	1.757.890
Grã-Bretanha	1.857.279	3.414.311
Arábia Saudita	1.622.688	720.818
Iraque	1.515.549	1.363.888
Malásia	1.164.457	307.859
Egito	991.704	1.541.282
Hong Kong	841.962	903.824
Indonésia	754.309	616.884
Índia	675.117	310.775
Marrocos	624.044	301.745
Bangladesh	482.799	907.400
Coreia do Sul	447.585	117.150
Haiti	390.503	331.233
Senegal	355.897	148.898
Taiilândia	340.808	55.787
Uzbequistão	306.976	417.545
Taiwan	292.773	399.843
Países-Baixos	286.878	354.350
Ilhas Marshall	286.131	446.273
Argélia	281.623	790.100
Mali	188.051	187.445
Yemen	172.877	348.103
Camboja	162.784	270.612
Somália	160.622	74
Uruguai	102.515	213.988
Outros	1.048.536	712.529
Total	62.345.156	54.075.350

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Caixa	66	65	66	65
Banco - conta movimento	475.432	1.615.987	212.230	789.748
Aplicações financeiras	949.763	1.331.118	916.969	1.203.003
Total	1.425.291	2.947.170	1.129.265	1.992.816

Os saldos de aplicações financeiras são representados por títulos de renda fixa, em CDB, remunerados substancialmente a 101% (102% em 31 de março de 2024) e em Debêntures remunerado a 90% do CDI-CETIP (Certificado de Depósito Interbancário), possuindo liquidez diária e possibilidade de resgate imediato, sem multa ou perda no rendimento. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 24.

10. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras em 31 de março de 2025, nos montantes de R\$ 119.867 no consolidado e R\$ 99.872 na controladora (R\$ 206.495 no consolidado e na controladora em 31 de março de 2024), em CDB são remuneradas a 90% (90% em 31 de março de 2024) do CDI-CETIP (Certificado de Depósito Interbancário).

11. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Nota	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Clientes no mercado interno	706.255	813.583	647.846	764.938
Clientes no mercado externo	3.099.536	1.954.278	65.481	55.814
Perdas estimadas	(173.784)	(62.405)	(2.992)	(3.816)
Partes relacionadas	68.259	52.068	329.972	495.912
Total	3.700.266	2.757.524	1.040.307	1.364.848

A exposição da Companhia a riscos de crédito, bem como as médias das idades dos saldos, risco de moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes, assim como os critérios para a avaliação da "provisão para perdas de crédito estimadas", são divulgadas na nota explicativa nº 24. As contas a receber de clientes são classificadas como recebíveis demonstrados ao custo amortizado. A Companhia avaliou o ajuste a valor presente, com a taxa de mercado CDI - Certificado de Depósito Interbancário, dos seus saldos de contas a receber de cliente em 31 de março de 2025 e 2024, e concluiu que os valores se equiparam substancialmente aos valores contábeis apresentados no balanço. Os valores das perdas estimadas de R\$ 2.992 da Controladora, líquidos das Partes Relacionadas e R\$ 167 na Controlada Companhia Auxiliar e R\$ 28 na Controlada Sugar Express referem-se a títulos vencidos conforme contrato do CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos financeiros. As perdas estimadas da controlada indireta, Eco - Energy, somam o montante de R\$ 19.117 e de Alvean Sugar S.L. R\$ 1.481. A movimentação da provisão para perdas estimadas encontra-se na nota explicativa nº 24 b.i.

12. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Açúcar	2.587.944	3.180.519	1.244.872	1.266.816
Etanol	587.782	1.194.086	-	678.144
RIN/LCFS	7.383	8.138	-	-
Gás Natural	68.133	83.091	-	-
Almoxarifado, embalagem e outros	17.353	12.831	5.529	-
Total	3.268.595	4.478.665	1.250.401	1.944.960

A Companhia não possui estoques de etanol em 2025, assim como não há mais a aplicabilidade da resolução da ANP. Em 31 de março de 2024 o volume de estoque de etanol Anidro está de acordo com o exigido pela resolução ANP nº 67 de dezembro de 2011 (artigo 10) e estão avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o valor realizável líquido. Os estoques de produtos comercializáveis: açúcar, etanol (exceto anidro), gasolina (e derivados de gasolina), RINs e LCFS (*Renewable Identification Numbers* e *Low Carbon Fuel Standards*) são valorizados pelo seu valor justo com base em preços de mercado (*mark to market*) menos os custos para venda. Mensalmente é realizada a comparação do custo de aquisição, sem incluir gastos com frete, armazenagem e impostos recuperáveis, e o preço, na data-base, equivalente no mercado. Os preços de referência são públicos e são obtidos de mercados ativos, como segue: • Preços de contratos de açúcar bruto negociados na Bolsa de Mercadorias ICE - Intercontinental Exchange (contrato *Sugar #11*)/NYBOT; • Preços de contratos de açúcar no mercado interno divulgados pela CEPEA/ESALQ - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, departamento da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Universidade de São Paulo - USP); • Preços de etanol anidro e hidratado divulgados pela CEPEA/ESALQ - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, departamento da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Universidade de São Paulo - USP); • Preços de etanol anidro dos contratos balcão, base *Ethanol (Platts) T2 FOB Rotterdam*, divulgados pela CME Group; • Preços de etanol anidro dos contratos balcão, base *Chicago Ethanol (Platts) Swap Futures*, divulgados pela CME Group; • Preços de RIN/LCFS, *Renewable Identification Numbers/Low Carbon Fuel Standards*, de diferentes expirações conforme publicados pela OPIS - Oil Price Information Service/Heating Oil BI Reference; • Preço do gás natural - *Nymex Henry hub gas futures*, divulgados pela CME Group. O valor do ajuste é contabilizado na rubrica de custo das vendas no resultado do exercício. Os preços referência para o valor justo do estoque são os seguintes para cada exercício em reais:

Commodity	Índice Mercado	Unidade	2025	2024
Açúcar Bruto	Sugar #11 (ICE/NYBOT)	qlb	19,35	22,72
Açúcar Branco	Açúcar Cristal (CEPEA/ESALQ)	RS/Ton	2.794,40	2.908,80
Etanol Anidro	Etanol Anidro (CEPEA/ESALQ)	RS/m³	3.178,40	2.389,40
Etanol Hidratado	Etanol Hidratado (CEPEA/ESALQ)	RS/m³	2.788,00	2.117,40
Etanol Anidro (Europa)	Ethanol (Platts) T2 FOB Rotterdam (CME Group)	EUR/m³	671,56	676,85
Etanol Anidro (EUA)	Ethanol (Platts) Chicago Platts (CME Group)	USD/GL	1,84	1,732
RIN/LCFS	OPIS/Heating Oil Reference	US\$/unidade	0,85	0,55
Gás Natural	Nymex Henry hub gas futures	USD/mmbtu	3,92	2,80

13. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
ICMS	88.547	106.715	88.547	106.715
IPI	9.191	9.191	9.191	9.191
PIS	9.789	15.818	3.972	10.464
COFINS	972	32.067	6	31.572
Outros	58	527	18	1
Total	108.517	164.318	101.734	167.949

Circulante

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Total imposto de renda e contribuição social a recuperar	99.332	155.127	92.549	148.758
Non circulante	9.184	9.191	9.184	9.191
IRPJ	204.335	204.457	197.366	172.571
CSLL	19.312	19.312	32.458	18.251
Total imposto de renda e contribuição social a recuperar	237.747	223.769	229.824	190.827
Total	346.264	388.087	331.557	348.771

14. OPERAÇÕES COM BOLSA DE VALORES

Referem-se aos saldos a receber e a pagar de valores depositados referentes à margem e aos prêmios e ajustes pagos ou recebidos nas transações com instrumentos derivativos não liquidados na Bolsa de Valores (vide nota explicativa nº 24).

15. ATIVOS E PASSIVOS FISCAIS DIFERIDOS

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

|--|

★ **continuação**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

16. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$ 415.079 na controladora e ganho de R\$ 86.550 no consolidado em 31 de março de 2025 (ganho de R\$ 237.595 na controladora e de prejuízo de R\$ 60.052 no consolidado em 31 de março de 2024) de equivalência patrimonial de suas coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto. O quadro abaixo apresenta um sumário do resultado de equivalência em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto.

2024	Participação %	Quantidade de ações/quotas	Ativos		Total de ativos	Passivos		Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Outros Resultados	Lucro ou prejuízo do exercício	Equivalência patrimonial	
			circulantes	Ativos não circulantes		circulantes	Passivos não circulantes						Controladora	Consolidado
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	100,00000	2.019.843	161.299	349.319	510.618	261.635	56.648	318.283	192.335	320.886	(279.028)	41.858	41.858	–
TCP - Terminal de Combustíveis Paulínia (b)	–	–	10.931	176.797	187.728	29.883	54.923	84.806	102.922	16.491	(13.625)	2.866	1.433	1.433
Copersucar Europe Espanha (a)	100,00000	60.000	84.470	–	84.470	27.409	–	27.409	57.061	13.612	(7.252)	6.360	6.360	–
Copersucar Trading VBA (a)	100,00000	24.253.702	138.995	–	138.995	11.439	–	11.439	127.556	18.629	(7.547)	11.082	11.082	–
Copersucar North America LLC (a)	100,00000	100	1.772.505	1.678.092	3.450.597	1.099.544	965.462	2.065.006	1.385.591	22.417.948	(22.202.142)	215.806	215.806	–
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (c)	16,931555	54.307.600	560.622	635.478	1.196.100	113.297	102.204	215.501	980.599	436.967	(283.391)	153.576	26.003	26.003
Uniduto Logística S.A. (c)	39,07371	653.911.958	252	103.773	104.025	8	–	8	104.017	–	(12.757)	(12.757)	(4.985)	(4.985)
Logum Logística S.A. (b)	30,00000	9.313.283.949	159.627	3.438.849	3.598.476	256.973	2.321.166	2.578.139	1.020.337	545.986	(673.045)	(127.059)	(38.118)	(38.118)
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda. (a)	100,00000	100.000	6.291	1.323	7.614	3.295	43	3.338	4.276	26.367	(23.754)	2.613	2.613	–
Alvean Sugar, S.L. (a)	100,00000	30.856.612	5.154.860	33.148	5.188.008	3.608.787	28.769	3.637.556	1.550.452	28.342.917	(28.321.400)	21.517	21.517	–
ECE S.A. (b)	50,01000	225.045.000	1.677	133	1.810	1.369	81	1.450	360	11.315.303	(11.407.236)	(91.933)	(45.974)	(45.974)
Terminal de Richmond, VA (b)	50,00000	–	4.591	9.223	13.814	1.224	999	1.223	11.591	–	–	3.181	1.501	1.501
													237.595	(60.052)

2025	Participação %	Quantidade de ações/quotas	Ativos		Total de ativos	Passivos		Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Outros Resultados	Lucro ou prejuízo do exercício	Equivalência patrimonial	
			circulantes	Ativos não circulantes		circulantes	Passivos não circulantes						Controladora	Consolidado
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	100,00000	2.019.843	100.812	358.015	458.827	46.239	185.282	231.521	227.306	344.657	(298.017)	46.640	46.640	–
Copersucar Europe Espanha (a) (d)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9.281	(106.889)	(97.618)	(97.618)	–
Copersucar Trading VBA (a)	100,00000	24.253.702	72.620	–	72.620	–	–	–	72.620	19.130	(30.869)	(11.739)	(11.739)	–
Copersucar North America LLC (a)	100,00000	100	2.398.586	2.303.351	4.701.937	1.652.802	1.295.232	2.948.034	1.753.903	25.670.172	(25.516.790)	153.382	153.382	–
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (c)	16,931555	54.307.600	683.468	761.725	1.445.193	122.191	197.081	319.272	1.125.891	452.551	(276.874)	175.677	29.530	29.530
Uniduto Logística S.A. (c)	39,07370	786.342.570	160	116.702	116.862	6	–	6	116.856	–	(11.289)	(11.289)	(4.411)	(4.411)
Logum Logística S.A. (b)	30,00000	11.596.571.607	154.503	3.541.994	3.696.497	220.581	2.312.231	2.532.812	1.163.885	462.759	(574.740)	(111.980)	(33.594)	(33.594)
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda. (a)	100,00000	100.000	6.011	1.435	7.446	3.192	43	3.236	4.210	25.633	(21.822)	3.810	3.810	–
Alvean Sugar, S.L. (a)	100,00000	30.856.612	4.862.418	25.943	4.888.360	2.780.931	98.033	2.878.964	2.009.397	32.722.499	(32.486.009)	236.400	236.400	–
ECE S.A. (b)	50,01000	225.045.000	3.023.660	213.695	3.237.355	2.491.550	198.152	2.689.701	547.654	14.210.781	(14.022.943)	187.837	93.994	93.997
Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	50,00000	48.233.083	537.764	171.255	709.019	445.487	164.599	610.086	98.933	461.638	(464.269)	(2.631)	(1.316)	(1.316)
Terminal de Richmond, VA (b)	50,00000	–	5.168	9.773	14.941	1.418	1.723	3.141	11.800	11.730	(7.039)	4.691	2.345	2.345
													415.079	86.550

(a) Controlada, (b) Controle conjunto, (c) Coligada, (d) Em 21/03/2025 a Empresa encerrou suas operações.

O quadro abaixo apresenta a composição dos investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Copersucar Trading VBA	–	–	72.620	127.556
Copersucar North America LLC	–	–	1.716.180	1.360.509
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	–	–	227.306	192.335
Logum Logística S.A.	349.106	306.102	349.106	306.102
Uniduto Logística S.A.	48.827	42.362	48.827	42.362
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	190.630	166.030	190.630	166.030
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda.	–	–	4.211	4.276
Alvean Sugar, S.L.	–	–	2.009.397	1.550.452
Copersucar Europe Espanha	–	–	–	57.060
ECE S.A.	231.777	180.214	231.777	180.214
Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	64.299	–	64.299	–
	884.639	694.708	4.914.351	3.986.896

Outros investimentos não consolidados - avaliados pelo valor justo:		2025	2024
Outros investimentos	12.624	12.437	6.192
	12.624	12.467	6.166

Total do Investimento		2025	2024
		897.263	707.145
		4.920.543	3.993.062

O quadro abaixo apresenta as distribuições de dividendos e subscrição de capital:

	2025		2024	
	Distribuições de dividendos de controladas durante o exercício			
Copersucar Trading VBA	–	43.492	–	–
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais S.A.	–	10.464	–	7.430
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda.	–	3.876	–	–
Alvean Sugar, S.L.	–	15.902	–	336.864
Copersucar Europe Espanha	–	2.918	–	116.798
		76.651		461.092

	2025		2024	
	Distribuições de dividendos de coligadas em conjunto durante o exercício			
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	–	6.125	–	3.677
TCP - Terminal de Combustíveis Paulínia S.A.	–	–	–	6.582
		6.125		10.259

Total de dividendos distribuição de dividendos		2025	2024
		82.776	471.351

Subscrições de capital em controladas:		2025	2024
Copersucar Europe Espanha	–	43.379	–
		43.379	–

Subscrições de capital em controladas em conjunto:		2025	2024
Logum Logística S.A.	–	76.599	37.426
Uniduto Logística S.A.	–	9.977	5.011
Newcom Comercializadora de Energia Elétrica S.A.	–	65.614	–
		152.189	42.437

17. IMOBILIZADO E DIREITO DE USO EM ARRENDAMENTO

a. Imobilizado

Consolidado	Construções e benfeitorias		Máquinas e equipamentos de processamento de dados		Móveis e utensílios		Benfeitorias em propriedade de terceiros		Imobilizado em construção (I)		Total
	Terrenos	Benfeitorias	Equipamentos	Veículos	Móveis	Veículos	Propriedades de terceiros	Veículos	Propriedades de terceiros	em construção (I)	
Custo	32.783	230.410	681.779	5.717	21.204	17.598	429.357	35.559	1.454.407		
Variação cambial das investidas da controlada	–	–	(3)	(8)	(5)	(14)	(27)	–	(57)		
Variação cambial	(453)	(3.498)	(7.946)	(19)	(213)	(297)	(2.512)	(5.820)	(20.758)		
Adições	60	1.188	11.558	840	2.944	1.964	100	56.541	75.195		
Baixas	–	–	(973)	(25)	(55)	(2.787)	–	(4.665)	(8.505)		
Transferências	–	1.867	6.036	246	540	–	4.000	(14.457)	(1.768)		
	32.390	229.967	690.451	6.751	24.415	16.464	430.918	67.158	1.498.514		
Variação cambial das investidas da controlada	–	–	5	(2)	6	16	(5)	–	20		
Variação cambial	4.064	31.741	74.556	204	2.452	2.000	22.623	3.179	140.819		
Adições	149	1.138	21.721	1.485	2.879	5.334	365	56.785	89.856		
Baixas	–	–	(10.236)	(22)	(6)	(1.294)	(49)	(2.452)	(14.059)		
Transferências	1.924	22.441	84.278	8.411	30.726	22.519	17.219	(108.916)	(2.075)		
	38.526	285.287	840.776	8.411	30.726	22.519	471.070	15.755	1.713.070		
Depreciações	2025	(56.780)	(325.339)	(4.114)	(15.721)	(8.292)	(168.776)	–	(579.022)		
Variação cambial das investidas da controlada	–	–	1	10	6	13	22	–	51		
Variação cambial	–	778	3.347	16	232	111	721	–	5.205		
Depreciações do exercício	–	(10.690)	(35.340)	(1.027)	(1.539)	(1.592)	(21.972)	–	(72.161)		
Baixas	–	–	301	–	8	306	–	–	683		
Transferências	–	–	–	–	12	–	–	–	12		
	2024	(66.692)	(357.030)	(5.114)	(17.003)	(9.453)	(189.928)	–	(645.221)		
Variação cambial das investidas da controlada	–	–	(1)	(5)	(6)	(13)	2	–	(23)		
Variação cambial	–	(9.224)	(35.754)	(154)	(2.367)	(1.175)	(8.666)	–	(57.320)		
Depreciações do exercício	–	(12.234)	(46.035)	(1.208)	(2.261)	(2.363)	(23.619)	–	(87.720)		
Baixas	–	–	10.258	–	12	384	97	–	10.751		
Transferências	–	(7)	(8)	–	–	15	–	–	–		
	2025	(88.158)	(428.550)	(6.481)	(21.625)	(12.605)	(222.114)	–	(779.533)		

★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Empréstimos bancários e com partes relacionadas

	Consolidado	Controladora
2023	7.415.369	5.043.820
Empréstimos e financiamentos tomados	19.340.540	3.585.036
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(19.889.623)	(3.910.532)
Total das variações nos fluxos de caixa de financiamento	(549.083)	(325.496)
Outras variações	1.135.458	554.347
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(828.492)	(566.331)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(6.986)	(2.032)
Total das outras variações	299.980	(14.016)
2024	7.166.266	4.704.308
Empréstimos e financiamentos tomados	19.935.737	2.715.205
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(21.007.929)	(2.003.695)
Total das variações nos fluxos de caixa de financiamento	(1.072.192)	711.510
Outras variações	1.111.090	715.915
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(411.884)	(385.202)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	7.465	-
Total das outras variações	696.671	330.713

b. Passivos de arrendamento: A Companhia é arrendatária dos seguintes ativos: Área localizada no Porto de Santos de aproximadamente 50.392 metros quadrados, utilizada na armazenagem e exportação de grãos, onde suas instalações estão edificadas com contrato de concessão até 2036. Equipamentos para armazenagem e movimentação de produtos (Pás carregadeiras e tratores) utilizados nos Terminais de transbordo em Ribeirão Preto-SP e São José do Rio Preto-SP e Terminal de exportação de açúcar em Santos-SP. Equipamentos para limpeza e sucção de resíduos (caminhão para sucção e caminhão varredora) utilizados no Terminal de exportação de açúcar em Santos-SP. Imóvel compreendendo dois pavimentos do empreendimento denominado Condomínio WT Momburi em São Paulo - SP, com área total de 3.059 metros quadrados, destinados às atividades administrativas da Companhia, com vigência até 2029. Através de sua controlada indireta Eco-Energy, a Companhia é arrendatária de equipamentos para armazenagem e movimentação de etanol e gasolina (carros-tanques, caminhões, vagões ferroviários, tanques e equipamentos para transbordo), equipamentos para escritório e aluga também um imóvel na cidade de Franklin-TN-EUA com finalidade administrativa. As taxas de desconto para o imóvel na Controladora são de 10,94% e em Santos de 9,31% e 12,12% para máquinas e equipamentos. Na controlada Eco-Energy as taxas de desconto são: 8% de imóveis; 7% de vagões; 7% de armazéns; e 7% de máquinas e equipamentos.

Consolidado	Pagamentos futuros mínimos de arrendamentos	Juros	Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento
2025			
Menos de um ano	210.367	44.719	165.647
Entre um e cinco anos	444.113	95.567	348.546
Mais de cinco anos	225.710	54.400	171.310
Total	880.189	194.687	685.503
2024			
Menos de um ano	155.151	33.322	121.829
Entre um e cinco anos	370.240	76.004	294.236
Mais de cinco anos	180.627	44.181	136.447
Total	706.018	153.507	552.512

Controladora	Pagamentos futuros mínimos de arrendamentos	Juros	Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento
2025			
Menos de um ano	2.348	1.186	1.162
Entre um e cinco anos	9.392	3.013	6.379
Mais de cinco anos	2.935	239	2.696
Total	14.674	4.437	10.237
2024			
Menos de um ano	2.092	1.188	904
Entre um e cinco anos	4.368	3.384	4.087
Mais de cinco anos	4.137	921	4.087
Total	10.597	5.493	9.075

Controladora	Pagamentos futuros mínimos de arrendamentos	Juros	Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento
2025			
Menos de um ano	2.348	1.186	1.162
Entre um e cinco anos	9.392	3.013	6.379
Mais de cinco anos	2.935	239	2.696
Total	14.674	4.437	10.237
2024			
Menos de um ano	2.092	1.188	904
Entre um e cinco anos	4.368	3.384	4.087
Mais de cinco anos	4.137	921	4.087
Total	10.597	5.493	9.075

Controladora	Pagamentos futuros mínimos de arrendamentos	Juros	Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento
2025			
Menos de um ano	2.348	1.186	1.162
Entre um e cinco anos	9.392	3.013	6.379
Mais de cinco anos	2.935	239	2.696
Total	14.674	4.437	10.237
2024			
Menos de um ano	2.092	1.188	904
Entre um e cinco anos	4.368	3.384	4.087
Mais de cinco anos	4.137	921	4.087
Total	10.597	5.493	9.075

21. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Consolidado	Controladora
2025		
ICMS	127	171
COFINS	1.825	1.607
ISS	1.698	99
Impostos em investidas no Exterior (i)	108.560	57.179
Outros	1	132
Impostos e contribuições a recolher - Circulante	112.011	59.009
Imposto de renda e contribuição social a recolher - Circulante	12.476	4.777
Total	124.487	63.245

(i) Alvean Sugar S.A. e Copersucar North America.

22. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Nota	Consolidado	Controladora
	2025	2024
Clientes mercado externo	2.977	224
Clientes mercado interno	106.185	50.248
Partes relacionadas	26	66.337
Total	109.163	116.809

(a) Este valor se refere aos adiantamentos dos clientes da Alvean em moeda dólar no valor de USD 17.624 (USD 10.057 em 31 de março de 2024)

23. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisou as demandas judiciais pendentes e, quanto às ações tributárias e trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado	Controladora
2025		
Tributárias	17.514	3.754
Trabalhistas	2.546	633
Total	20.060	4.387
2024		
Tributárias	13.220	3.094
Trabalhistas	1.441	514
Total	14.661	3.608

Em 31 de março de 2025, para as contingências apresentadas acima, existem depósitos judiciais para o Consolidado de R\$ 14.244 (R\$ 15.023 em 31 de março de 2024) da tese redução de base de cálculo do ICMS, em R\$ 74.185 (R\$ 57.724 em 31 de março de 2024) auto de infração de cotas de importação e outras de R\$ 60.421. A Controladora possui discussões tributárias de IPTU no montante de R\$ 18.869 (R\$ 21.422 em 31 de março de 2024). Imposto sobre serviços de R\$ 24.411 (R\$ 23.779 em 31 de março de 2024) e outras de R\$ 39.580 (R\$ 13.782 em 31 de março de 2024). O aumento do número de processos tributários se deve principalmente a: novas teses como autos de lucros auferidos no exterior e incremento de honorários na CDA 202%, já na controlada Cia. Auxiliar o ISS em cláusula de take or pay e correção de teses da prefeitura de Santos.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a. Classificação dos instrumentos financeiros e valor justo: Durante os exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024, não foram realizadas nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros. **Valor justo versus valor contábil:** Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Consolidado	Hierarquia	Valor Contábil	Valor Justo
		2025	2024
Valor justo (a)			
Aplicações financeiras (notas 09 e 10)	Nível 2	1.069.630	1.537.613
Derivativo de bolsa de valores - ativo (nota 14)	Nível 1	673.571	521.445
Instrumentos financeiros derivativos não realizados - ativo	Nível 2	2.161.520	1.889.896
Derivativo de bolsa de valores - passivo (nota 14)	Nível 1	(28.217)	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados - passivo	Nível 2	(2.236.112)	(1.582.103)
Custo amortizado			
Banco - conta movimento		475.432	1.615.987
Caixa		66	65
Contas a receber de clientes		3.700.266	2.757.524
Adiantamentos a fornecedores		308.315	141.006
Outras contas a receber		140.913	78.805
Fornecedores		3.357.781	4.434.065
Empréstimos e financiamentos	Nível 2	6.800.745	7.112.832
Adiantamentos de clientes		109.163	116.809
Outras contas a pagar		198.230	299.600

Controladora	Hierarquia	Valor Contábil	Valor Justo
		2025	2024
Valor justo (a)			
Aplicações financeiras (notas 09 e 10)	Nível 2	1.016.841	1.409.498
Derivativo de bolsa de valores - ativo (nota 14)	Nível 1	287	13.755
Instrumentos financeiros derivativos não realizados - ativo	Nível 2	1.070.711	710.749
Operações com bolsa de valores - passivo (nota 14)	Nível 1	(28.217)	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados - passivo	Nível 2	(1.282.883)	(805.914)
Custo amortizado			
Banco - conta movimento		212.230	789.748
Caixa		1.040.307	1.364.848
Contas a receber de clientes		356	7.022
Adiantamentos a fornecedores		65.262	27.560
Outras contas a receber		1.587.971	911.792
Fornecedores	Nível 2	5.746.532	4.706.361
Empréstimos e financiamentos		2.288	66.337
Adiantamentos de clientes		124.544	191.259
Outras contas a pagar		191.259	299.600

(a) A tabela acima fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados no Nível 1 e 2 com base no grau observável do valor justo. As descrições das hierarquias estão demonstradas na nota 3 d. Os valores justos se equiparam substancialmente aos valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, com exceção dos empréstimos mencionados acima. O valor justo foi calculado com base em fontes de mercado (Bloomberg/B3, bem como, em metodologias utilizadas pelo mercado (estimativa de liquidação das operações para cada vencimento com base em taxas futuras projetadas e divulgadas pelo mercado, descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco, risco de crédito ou preços de mercado correspondentes aos vencimentos de cada operação estimados para aquela data). Para as operações de Opções sem mensuradas por modelo de precificação de opções (Black), **B. Gerenciamento de riscos:** A Companhia, seguindo as melhores práticas de mercado, possui um sistema de gerenciamento de riscos que identifica, avalia e protege-a de riscos financeiros, riscos de mercado - tais como preço de *commodities*, taxa de juros e câmbio - risco de liquidez e risco operacional, aos quais entende que está exposta devido à natureza dos negócios e estrutura operacional. A Administração da Companhia define em Política Global de Riscos e Política Financeira as estratégias de atuação, limites de risco e uso de capital, bem como as regras de monitoramento e reporte. As políticas de gestão de riscos são revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração anualmente. Como parte da estrutura de governança da Companhia, a área de Gestão de Riscos reporta-se ao CFO e é responsável por calcular, monitorar e reportar os principais riscos incorridos pela Copersucar às áreas de gestão, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças. **Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças:** A Companhia está alinhada às melhores práticas de Governança Corporativa, possui um Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças que assessora o Conselho de Administração nos temas de finanças, auditoria, riscos e controles internos. O Comitê é composto por no mínimo 3 (três) membros, todos integrantes ou indicados do Conselho de Administração e/ou Conselho Consultivo, eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a reeleição. Os membros reúnem-se mensalmente, podendo ocorrer convocações extraordinárias. Qualquer alteração na Política Global de Riscos ou nas Políticas Financeiras deve ser recomendada pelo Comitê e aprovada pelo Conselho de Administração. A área de Auditoria e Controles Internos é responsável por avaliar o ambiente de controles internos da Companhia e propor melhorias neste ambiente, quando necessário. **Risco de crédito:** É o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso uma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes. Para reduzir esse risco, a Copersucar estabelece um limite de crédito para as compras a prazo e para isso adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, além de acompanhar permanentemente o saldo devedor dos clientes. A Companhia possui um Comitê de crédito composto pela diretoria comercial, financeira, e gestão de riscos que avaliam as solicitações de crédito. As análises possuem validade de até um ano e são compostas, basicamente, por três parâmetros: (i) análise quantitativa que contempla avaliação criteriosa dos índices econômico-financeiros, relativos aos balanços patrimoniais dos últimos três exercícios fiscais, (ii) análise qualitativa que deve conter consultas aos órgãos fiscais, consultas às informações restritivas e de comportamento de pagamento, representatividade do cliente no setor em que atua, tempo de atuação no mercado, referências comerciais; e (iii) análise de garantias, examinadas pelas áreas Financeira e Jurídica e solicitado sob o critério da discricionariedade de sua administração. (j) **Contas a receber de clientes:** A Administração busca mitigar o risco de crédito acompanhando os prazos de financiamento das vendas por segmento de negócio. O prazo médio de recebimento para os clientes de açúcar é de 40 (quarenta) dias para o mercado interno e 30 (trinta) dias para o mercado externo, 15 (quinze) dias e 30 (trinta) dias, respectivamente para o setor de etanol. A exposição máxima do risco do crédito está substancialmente concentrada nos instrumentos financeiros abaixo:

	Consolidado	Controladora
	2025	2024
Aplicações financeiras (notas 09 e 10)	1.069.660	1.537.613
Banco - conta movimento	475.432	1.615.987
Caixa	66	65
Contas a receber de clientes	3.700.266	2.757.524
Adiantamentos a fornecedores	308.315	141.006
Outras contas a receber	653.571	321.445
Fornecedores	2.161.520	1.889.896
Empréstimos e financiamentos	98.807	78.805
Adiantamentos de clientes		23.157
Outras contas a pagar		27.726

As operações de aplicações financeiras seguem regras estabelecidas na política financeira, de concentração máxima e rating mínimo de instituição financeira primeira linha (classificados em AAA e AA em sua maioria), estando então pulverizadas em diversas instituições financeiras. A Companhia possui como grau de investimento pelas agências de rating, tais como Moody's e S&P. **Perdas por redução no valor recuperável:** A Companhia possui saldos referentes ao contas a receber de clientes para a avaliação de perdas esperadas, o qual é aplicada a metodologia simplificada através de uma matriz de provisão aglutinado o contas a receber por características comuns dos clientes, como o "aging list" e rating de crédito, permitindo a análise do comportamento dessas características, combinada com valores. Os vencimentos das contas a receber de clientes são:

Consolidado	2025			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	34.963	776.645	10	175.962
Vencidos há 0-30 dias	-	29.762	-	-
Vencidos há 31-120 dias	7	20.064	-	166
Acima de 120 dias	-	4.347	9	832
Total	34.970	830.818	18	176.960

Controladora	2025			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	34.963	804.169	10	175.962
Vencidos há 0-30 dias	-	31	-	-
Vencidos há 31-120 dias	7	20.344	-	166
Acima de 120 dias	-	5.533	-	832
Total	34.970	830.046	10	176.960

Consolidado	2024			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	45.912	2.100.004	803	220.731
Vencidos há 0-30 dias	-	-	-	8.301
Vencidos há 31-120 dias	128	9.888	15	553
Acima de 120 dias	595	8.449	18	1.767
Total	46.635	2.118.341	836	231.352

Controladora	2024			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	45.912	1.199.171	803	220.731
Vencidos há 0-30 dias	-	-	-	8.301
Vencidos há 31-120 dias	128	9.888	15	553
Acima de 120 dias	595	8.449	18	1.767
Total	46.635	1.217.508	836	231.352

Consolidado	2024			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	26	487	-	207
Vencidos há 0-30 dias	-	21	-	16
Vencidos há 31-120 dias	1	130	3	75
Acima de 120 dias	25	2.256	97	593
Total	52	2.894	100	891

Controladora	2024			
	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Bruto				
Não vencidos	26	487	-	207
Vencidos há 0-30 dias	-	21	-	16</

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Em 31 de março de 2025 foi registrado o montante de perda R\$ 63.751 com a baixa em outros resultados abrangentes de *Hedge* de fluxo de caixa e *SWAP* líquido de impostos (R\$4.115 em 31 de março de 2024) e ganho de R\$193.374 de *accruall* em resultado financeiro (perda de R\$ 137.583 em 31 de março de 2024). **Exposição à moeda estrangeira:** A exposição à moeda estrangeira da Companhia está substancialmente atrelada à variação do dólar americano (Dólar) nas datas-bases apresentadas abaixo:

Consolidado	2025	2024
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	240.977	836.291
Contas a receber de clientes	250.464	232.710
Adiantamento a fornecedores	65	2.872
Operações com bolsa de valores	287	13.755
Impostos a recuperar	-	26.576
Investimentos	3.662.444	2.910.961
Passivo		
Fornecedores	(54)	(213)
Empréstimos e financiamentos	(b) (2.827.139)	(c) (3.850.838)
Adiantamento de clientes	(65.060)	(53.132)
Obrigações sociais e trabalhistas	-	(9)
Impostos e contribuições a recolher	-	(87)
Operações com bolsa de valores	(28.217)	-
Outras contas a pagar	-	(488)
Exposição bruta do balanço patrimonial	1.233.766	2.766.119
Notional derivativos contratados para proteção de risco cambial	(1.231.862)	(1.944.590)
Exposição líquida (a)	1.904	821.529
Controladora	2025	2024
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	204.430	705.653
Contas a Receber	247.855	317.016
Operações com bolsa de valores	287	13.755
Investimentos	3.662.444	2.910.961
Passivo		
Empréstimos e financiamentos	(2.711.581)	(3.103.108)
Operações com bolsa de valores	(28.217)	-
Adiantamento de clientes	(65.060)	(53.132)
Exposição bruta do balanço patrimonial	1.310.158	2.505.373
Notional derivativos contratados para proteção de risco cambial	(1.312.797)	(1.887.826)
Exposição líquida (a)	(2.639)	617.547

(a) Exposição política de risco, a Companhia possui um limite de exposição à moeda estrangeira de até US\$ 10 milhões. O mapa de exposição é elaborado pelas operações consolidadas, considerando os saldos em aberto no livro contábil, bem como contrato de compra e venda das *commodities*. Desta forma, esta exposição é compensada pelo fluxo do Açúcar. (b) Empréstimos e financiamentos com valor de principal em reais convertidos pela taxa na data de início da operação. (c) Empréstimos e financiamentos com valor de principal e juros em 31 de março de 2024. Os valores abaixo compõem o saldo de *Notional* apresentado acima:

Modalidade	Vencimento	Consolidado	Controladora
NDF de Câmbio (Investimento e Mercadoria)	2025 a 2026	(4.059.001)	(4.024.378)
Swap Cambial	2025 a 2026	2.827.139	2.711.581
Total		(1.231.862)	(1.312.797)

Análise de sensibilidade de câmbio: A Companhia adotou a análise de sensibilidade de cenário provável para que possa apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido internamente pela área de Inteligência de Mercado representa a expectativa da Companhia com relação à variação deste indicador para os próximos 12 meses. A metodologia utilizada foi o recálculo do valor justo com estresse de cada cenário sobre a taxa de mercado do dia 31 de março de 2025, subtraído do valor já reconhecido e arapando-se o valor do resultado no qual a Companhia seria afetada de acordo com cada cenário. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado	Controladora	
	Risco de câmbio	Risco de câmbio
Base	5,7422	5,7422
Provável	5,7000	5,7000
Cenários e níveis de preço	BRL/USD	BRL/USD
Ativo	4.154.237	30.529
Passivo	(2.920.471)	21.462
Derivativos	(1.231.862)	9.053
Efeito total	1.904	(14)

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2025, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. (i) *Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Nacionais e Internacionais (B3 ICE/NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar Sugar #11/ICE da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estes sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegida (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar Sugar #11/ICE (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição a juros e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balcão, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais.

Consolidado	Volume		Notional	
	2025	2024	2025	2024
Risco de câmbio				
Ativo	4.154.237	30.529	4.115.017	(30.241)
Passivo	(2.920.471)	21.462	(2.804.859)	20.613
Derivativos	(1.231.862)	9.053	(1.312.797)	9.647
Efeito total	1.904	(14)	(2.639)	19

Ganhos (perdas) de instrumentos financeiros derivativos não realizados: A tabela abaixo sumariza os valores dos ganhos (perdas) registrados em 31 de março de 2025 e 2024 que afetaram o balanço patrimonial e os valores que afetaram o resultado acumulado da Companhia nasquelas datas:

Consolidado	2025		2024	
	Efeitos no balanço patrimonial	Efeitos no resultado</		

★ **continuação**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

b) Ativos do plano: Os ativos totais devem ser considerados ao valor justo. Os ativos incluem as reservas de flutuação, reservas de contribuições patronais entre outros. Os ativos do plano compreendem:

Em milhares de dólar	2025	2024
Contrato de seguro	7.209	5.837

c) Definições do plano: (I) Premissas atuariais:

	2025	2024
Inflação	1,06%	1,20%
Taxa de desconto	1,30%	1,50%
Taxa de juros	1,25%	1,50%
Crescimento salarial	0,50%	0,50%

As premissas demográficas são baseadas nas últimas tabelas padrões disponíveis na Suíça (BVG 2015). Em 31 de março de 2025, a duração média da obrigação de benefício definido era de 17,3 anos (em 2024, era de 17,2 anos).

(II) Análise de sensibilidade: Abaixo a tabela com a análise de sensibilidade

Em milhares de dólar	2025 Plano recalculado	2025 Recalculado Custo de serviço
Taxa (+0,5%)	8.071	805
Taxa (-0,5%)	9.611	965
Salário (+0,5%)	8.812	885
Salário (-0,5%)	8.746	872
Expectativa de vida (+ 1 ano)	8.872	888
Expectativa de vida (- 1 ano)	8.692	870

Em milhares de dólar	2025 Plano recalculado	2025 Recalculado Custo de serviço
Taxa (+0,5%)	7.474	800
Taxa (-0,5%)	8.410	956
Salário (+0,5%)	7.718	879
Salário (-0,5%)	7.659	864
Expectativa de vida (+ 1 ano)	7.764	880
Expectativa de vida (- 1 ano)	7.618	864

28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social: O capital social da Companhia é de R\$ 1.763.827, dos quais R\$ 38.864 está a integralizar em 31 de março de 2025, representado por 2.133.245.518 (dois bilhões e cento e trinta e três milhões e duzentos e quarenta e cinco mil e quinhentos e quarenta e oito) ações, sendo 2.133.245.511 (dois bilhões e cento e trinta e três milhões e duzentos e quarenta e cinco mil e quinhentos e onze) ações ordinárias e 37 (trinta e sete) preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.500.000. Durante o exercício encerrado em 31 de março de 2025, os acionistas da Companhia efetuarão aumento de capital no valor de R\$ 36.947, dos quais R\$ 4.618 foram integralizados em moeda corrente nacional e o saldo remanescente está a integralizar até 31 de março de 2025. Durante a safra houve o recebimento do caixa de R\$ 15.503 de parte do capital que estava a integralizar. **b. Ações em tesouraria:** Em 28 de março de 2025 a Copersucar S/A celebrou contrato de compra de 46.079.880 ações da Usina Açucareira Furtan pelo valor de R\$ 41.947.121. As ações recompradas estão mantidas em tesouraria em 31 de março de 2025. **c. Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido ajustado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **d. Ajuste de avaliação patrimonial:** A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui: Ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição; Ajuste acumulado de conversão reflexa referente as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior; Ajuste de hedge accounting de investimento no exterior conforme descrito na nota explicativa nº 24 (item 1 a); e ajuste de hedge de fluxo de caixa conforme descrito na nota explicativa nº 24 (item 1 b). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, por meio da depreciação dos ativos a que elas se referem.

e. Proposta de destinação do resultado do exercício de 2025:

Lucro líquido do exercício	401.840
- Reserva legal	(20.092)
Lucro a distribuir	381.748
- Dividendos mínimos obrigatórios (1%)	3.818
- Dividendo adicional proposto	377.930

f. Transação com não controladores: A participação de não controladores se refere a aquisição de ações da Eco-Energy Global Biofuels LLC de 2,26% pela Eco Energy Management Holdings em 01 de agosto de 2023 pelo valor de US\$ 3.621. Em 30 de agosto de 2024 houve nova aquisição de 1,26% pelo valor de US\$ 2.088.

29. RECEITA OPERACIONAL

Fluxo da receita: A Companhia gera receita principalmente pela venda de produto (açúcar, etanol e gás natural) e pela prestação de serviços de entrega da mercadoria ao cliente.

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Receita de produtos	61.801.073	53.537.757	15.350.293	13.784.967
Prestação de serviços	544.083	537.593	204.744	212.585
Total	62.345.156	54.075.350	15.555.038	13.997.553

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Receita bruta fiscal	62.748.219	55.143.091	15.911.823	15.585.887
Menos:				
Impostos sobre vendas	(293.138)	(403.095)	(292.618)	(890.399)
Impostos sobre serviços	(43.103)	(43.583)	(21.548)	(20.828)
Devoluções/abatimentos	(16.560)	(16.120)	(16.560)	(16.119)
Total	62.345.156	54.077.293	15.581.097	14.655.541
Instrumento financeiro derivativo realizado	(50.282)	(601.943)	(26.059)	(657.988)
Total	62.345.156	54.075.350	15.555.038	13.997.553

Desagregação da receita de contratos com clientes

Na tabela seguinte, apresenta-se a composição analítica das receitas por categoria de produtos e serviços.

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Desagregação por categoria de produtos				
Etanol	17.229.753	14.574.228	-	140.337
Gás natural	7.649.333	7.366.313	-	-
Açúcar	36.508.552	31.912.551	15.376.353	14.302.619
RIN_LCFS (registro de combustível renovável)	10.052	214.745	-	-
Gasolina	2.280	1.539	-	-
Milho	448.103	88.826	-	-
Instrumento financeiro derivativo realizado	(47.000)	(620.445)	(26.059)	(657.988)
Total receita de produtos	61.801.073	53.537.757	15.350.293	13.784.967
Desagregação por prestação de serviços				
Prestação de serviços	544.083	537.593	204.744	212.585
Total	62.345.156	54.075.350	15.555.038	13.997.553

30. DESPESA POR NATUREZA

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	(59.576.088)	(53.048.688)	(14.715.032)	(14.079.116)
Mudança no valor justo dos estoques	(91.303)	(600.927)	(105.697)	(79.333)
Depreciação e amortização	(265.127)	(209.249)	(3.968)	(3.639)
Despesas com pessoal	(440.562)	(403.549)	(54.639)	(68.490)
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	(126.702)	(20.503)	(6.529)	(10.837)
Outras despesas	(284.461)	(218.291)	(75.158)	(47.992)
Total	(60.764.243)	(54.501.207)	(14.961.023)	(14.289.407)
Classificado como:				
Custo das vendas	(60.026.373)	(53.955.358)	(14.819.688)	(14.157.413)
Administrativas	(580.866)	(507.678)	(111.946)	(108.713)
Vendas	(157.004)	(39.171)	(29.389)	(23.281)
Total	(60.764.243)	(54.501.207)	(14.961.023)	(14.289.407)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luis Roberto Pogetti (Presidente do Conselho de Administração)
Alberto Fernandes (Conselheiro Independente)
Britaldo Pedrosa Soares
 Carlos Dinucci
 Carlos Ubiratan Garms
 Florêncio Queiroz Neto
 Frederico Fontes Balbo
Gastão de Souza Mesquita Filho
 Leopoldo Tittoto
Luiz Roberto Kaysel Cruz
Pablo Roman Di Si (Conselheiro Independente)

DIRETORIA

Tomás Caetano Manzano
Diretor Presidente
Julio Alvarez Boada
Diretor
Lara Nascimento Bacellar
Diretora
Thiago Fontoura Struminski
Diretor

CONSELHO FISCAL

Titular	Suplente
Denise Araújo Francisco	Leandro José dos Santos
Aliton Leite dos Santos	Alexandre Pilon
Eduardo Lambiasi	Carlos Rafael Ramirez

CONTADORA

Vanessa Siqueira Samejima
CRC 1SP 238.292/O-0

PARECER DO CONSELHO FISCAL 19 DE MAIO DE 2025

O Conselho Fiscal da Copersucar S.A. ("Companhia"), em conformidade com as atribuições dispostas no Estatuto Social da Companhia, em seu Regimento Interno e nos incisos do Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, em reuniões realizadas no dia 16 de maio de 2025 e nesta data, examinou as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício encerrado em 31 de março de 2025, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações da Conta de Resultado, Demonstrações dos Resultados Abrangentes, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa, Demonstrações do Valor Adicionado e Notas Explicativas, acompanhadas do Relatório da Administração e do Relatório Final emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados pela Administração e pelos Auditores Independentes, os membros titulares do Conselho Fiscal abaixo assinados opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando que estes se encontram em condições de serem encaminhados para aprovação pelos Srs. Acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Conselheiros da Copersucar S.A.
São Paulo - SP

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Copersucar S.A. (Companhia) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Copersucar S.A. em 31 de março de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumpriremos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos - individuais e consolidadas	
Veja as Notas 7.(k.vi, vii, viii) e 24 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas	
Principais assuntos de auditoria	Como auditoria endereçou esse assunto
A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dos riscos de variação de taxas de juros, taxas de câmbio e de preço das commodities em relação às receitas futuras consideradas de alta probabilidade de ocorrência. A Companhia utiliza a contabilidade de hedge (hedge accounting) para as diferenças de moedas estrangeiras entre a moeda da operação atreladas ao dólar e a moeda funcional da controladora (Real). Em função da grande quantidade de instrumentos de proteção contratados, da complexidade na estimativa de mensuração de seu valor justo, e pelo potencial impacto que alterações nessas estimativas poderiam ter sobre os resultados e os fluxos de caixa da Companhia e suas controladas, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.	Nossos procedimentos incluíram, mas não se limitaram a: (i) Entendimento do desenho dos controles internos relevantes relacionados ao processo de identificação, valorização e gerenciamento desses instrumentos financeiros derivativos; (ii) Testes documentais, em base amostral, sobre as operações liquidadas e contratos em aberto; (iii) Com o auxílio dos nossos especialistas em instrumentos financeiros; (iv) Avaliamos os principais inputs, como taxas de juros, taxas de câmbio, e o preço de commodities; (v) Efetuamos o recálculo independente da mensuração do valor justo dos instrumentos utilizados para proteção dos riscos de variação de câmbio e de preço, confrontando com os cálculos preparados pela Companhia e suas controladas; e (vi) Avaliamos a documentação de designação e eficácia da contabilidade de hedge accounting bem como a adequação das divulgações sobre as premissas, os julgamentos, as estratégias de proteção de risco de liquidez da Companhia e suas controladas; • Avaliação se as divulgações realizadas nas notas explicativas das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, estão adequadas em relação aos requerimentos das políticas contábeis aplicáveis a transação. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis os valores justos dos instrumentos financeiros utilizados para gerenciar a exposição da Companhia e suas controladas e as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referente ao exercício findo em 31 de março de 2025.

31. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Aluguel de imóveis/vagões	116.352	76.782	-	-
Outras receitas com serviços	1.804	1.730	1.604	1.730
Prêmio por antecipação de embarque(Despach)	1.648	530	1.648	-
Venda de participação/Venda de bens, líquido (a)	2.985	158.913	16	158.786
Venda de ações ICE	-	2.652	-	-
Provisões judiciais	-	8.853	-	20
Outros	137.350	7.247	4	1.676
Total	137.939	256.687	3.272	162.212

(a) Em 2024 corresponde ao ganho de participação no valor de R\$ 158.634 na safra 23/24 e pela venda na participação da OPLA.

32. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Despesas com estadia de navio no porto (Demurrage)	(6.344)	(9.302)	(723)	(4.497)
Corretagem/tarifas	(16.943)	(13.983)	(4.167)	(4.367)
Doações	(1.588)	(898)	-	-
Judicial trabalhista	2.493	(6.381)	(84)	(32)
PIS e COFINS sobre outras receitas	(10.969)	(13.901)	(10.969)	(13.901)
Outras	(797)	(19.649)	(938)	(20.014)
Total	(34.149)	(64.114)	(16.881)	(42.811)

33. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Receitas financeiras				
Operações com derivativo ativo	322.410	1.146.336	280.910	534.362
Variação cambial ativa	1.646.683	512.771	1.596.954	462.022
Juros ativos	268.275	311.237	228.281	274.351
Outras receitas financeiras	84	56	-	-
Despesas financeiras				
Operações com derivativo passiva	(35.298)	(1.071.078)	(1.685)	(467.547)
Variação cambial passiva	(1.809.994)	(488.504)	(1.746.645)	(431.594)
Juros passivos	(654.748)	(747.830)	(522.367)	(544.764)
Encargos financeiros sobre passivo de arrendamento	(45.568)	(36.837)	(1.280)	(1.672)
Comissões bancárias	(63.628)	(51.181)	(7.620)	(12.730)
Outras despesas financeiras	(2.718)	(3.239)	(973)	(3.183)
Total	(2.611.952)	(2.398.469)	(2.280.570)	(1.461.480)
Total do resultado financeiro líquido	(374.500)	(428.269)	(176.425)	(190.745)

Parte substancial dos valores apresentados nas rubricas de Variação cambial ativa e passiva estão correlacionadas às políticas de "hedge" da Companhia e suas respectivas contrapartidas protegidas estão apresentadas em Receita Líquida de Vendas e Custo das Vendas seguindo as políticas contábeis vigentes.

34. DESPESA COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2025	2024	2025	2024
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	656.549	480.127	475.217	356.187
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal combinada	(223.226)	(163.243)	(161.574)	(121.104)
Adições/exclusões permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	29.427	(20.418)	141.127	80.782
Ajuste de preços de transferência	-	-	-	-
Multas	-	(296)	-	(296)
Doações/Patrocínio	-	(164)	-	(164)
Outras	94	640	(387)	2.690
Diferencial de alíquota Empresas no Exterior	(24.575)	(7.440)	-	-
Resultados auferidos no exterior	-	-	(68.422)	(105.173)
Crédito de IR de controladas no exterior	-	-	46.047	72.580
Remuneração longo prazo	(8.376)	(4.		